

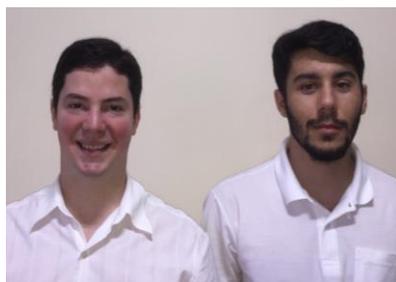
SEÇÃO: : INVÉXIS E INTERASSISTÊNCIA

## PAPEL DO POLIGLOTISMO NA APLICAÇÃO DA TÉCNICA DA INVÉXIS

THE ROLE OF POLYGLOTISM ON THE IMPLEMENTATION OF INVEXIS TECHNIQUE

PAPEL DEL POLIGLOTISMO EN LA APLICACIÓN DE LA TÉCNICA DE LA INVÉXIS

### Grinvex Natal\*



\* Gregorio Pinheiro Cunha, 27 anos. Leonardo Medeiros Martins, 24 anos. Integrantes do Grinvex Natal, RN.

#### Palavras-chave

Invéxis;  
Poliglotismo;  
Cultura pessoal.

#### Keywords

Invexis;  
Polyglotism;  
Personal Culture.

#### Palabras clave

Invéxis;  
Poliglotismo;  
Cultura personal

**Resumo.** O trabalho objetiva evidenciar a importância do poliglotismo no contexto da inversão existencial, a partir das especialidades Poliglotismologia e Invexologia. Ao considerar o Invexograma como ferramenta que inclui o poliglotismo como um de seus itens, o trabalho analisou a relação deste com os fundamentos técnicos e os coadjuvantes da invéxis. Doze (12) fundamentos técnicos foram considerados e os coadjuvantes intelectualidade e grinvex, explicitando a importância dessa habilidade linguística para a inversão existencial.

**Abstract.** Departing from Polyglotismology and Invexology specialties, the work aims to turn evident the importance of polyglotism in the context of existential inversion. By taking into consideration Invexogram as a tool that considers polyglotism as one of its items, the work analyzed its relationship with the technical fundamentals of invexis and its coadjutants. Twelve (12) technical fundamentals were considered and the coadjutants, intellectuality and grinvex, highlighting the importance of such linguistic skill to existential inversion.

**Resumen.** El trabajo tiene el objetivo de poner en evidencia la importancia del poliglotismo en el contexto de la inversión existencial, a partir de las especialidades Poliglotismología e Invexología. Al considerar el Invexograma como herramienta que incluye el poliglotismo como uno de sus artículos, el trabajo analizó la relación del poliglotismo con los fundamentos técnicos y los auxiliares de la invéxis. Doce (12) fundamentos técnicos fueron considerados además de los auxiliares intelectualidad y grinvex, explicando la importancia de esta habilidad lingüística para la inversión existencial.

## INTRODUÇÃO

**Relação.** A relação entre invéxis e poliglotismo contempla o conjunto de características, aptidões e benefícios qualificadores da manifestação pessoal que a conscin aplicante da técnica da inversão existencial pode adquirir a partir do domínio 3 ou mais idiomas, poliglotismo, de modo a favorecer a própria aplicação da técnica, enriquecendo o esforço consciencial para o compléxis.

**Objetivo.** O presente trabalho objetiva investigar a influência do poliglotismo na aplicação da técnica da inversão existencial.

**Metodologia.** Desse modo, a pesquisa concentrou-se em analisar se o domínio do poliglotismo influencia positivamente a manifestação dos fundamentos técnicos da invéxis e relaciona-se com os coadjuvantes desta técnica. Adotou-se enquanto referencial de aplicação da técnica da invéxis a manifestação dos fundamentos técnicos e a relação com os coadjuvantes da invéxis.

**Justificativa.** A escolha do tema de pesquisa deu-se pela relevância do poliglotismo para a expansão do entendimento de mundo, a ampliação da erudição e a viabilização de experiências internacionais, fatores imprescindíveis para o(a) inversor(a) existencial qualificar sua manifestação consciencial e potencializar sua assistencialidade e recins.

**Motivação.** A escrita do artigo fundamentou-se na afinidade dos participantes do Grinvex Natal com o estudo e aprendizagem de idiomas. Fora estudos básicos de outros idiomas, Gregorio possui considerável domínio em Espanhol e Inglês, tem conhecimento razoável de Catalão e atualmente estuda Grego e Latim. Já Leonardo, possui significativo domínio em Inglês e Francês, além de estar estudando Alemão no momento.

**Estrutura.** Neste sentido, o desenvolvimento do artigo está dividido em: I. Definições; II. Poliglotismo e Invexograma; III. Fundamentos técnicos da invéxis e IV. Poliglotismo e Coadjuvantes da invéxis.

## I. DEFINIÇÕES

### I.1 TÉCNICA DA INVÉXIS

**Definição.** A técnica da invéxis pode ser caracterizada pelo:

(...) planejamento máximo da vida intrafísica, fundamentado na Conscienciologia, aplicado pela conscin, homem ou mulher, desde a juventude, com autodedicação consciente à realização da proéxis, visando à dinamização autevolutive, o exercício precoce da Assistenciologia e o compléxis (PASKULIN, 2019, p.1).

**CI.** A técnica é instrumento para otimizar a manifestação do jovem ao longo da existência, incrementando o acesso às ideias do Curso Intermissivo (CI) e o *rapport* com os amparadores de função por meio do investimento precoce em autopesquisa e desenvolvimento da autocriticidade.

**Autopesquisa.** A autopesquisa é o estudo de si mesmo, sendo o pesquisador seu próprio instrumento e laboratório, objetivando a análise e medição dos traços de manifestação consciencial, notadamente os traços (aptidões, talentos e qualidades da consciência) e os traços (maus hábitos milenares, defeitos e invirtudes da consciência).

**Orientação.** No contexto do inversor, pesquisar-se é importante para identificar o rumo da proéxis pessoal e quais direções devem ser evitadas.

**Profilaxia.** A técnica da invéxis também objetiva melhorar a conduta assistencial do aplicante a partir da profilaxia de condições que comprometam a liberdade de manifestação, o autexclusivismo proexológico ou a saúde física e psíquica. Tais condições limitadoras constituem impeditivos e evitações da invéxis.

**Exemplos.** São impeditivos da invéxis: casamento, filhos, aborto, acidentes traumáticos, assédio extrafísico crônico, compromissos sociais e culturais castradores do livre-arbítrio, dependência química, contágio com doenças sexualmente transmissíveis e autculpa estigmatizante (NONATO *et al.*, 2011).

**Autocrítica.** Assim, a manifestação de traços conscientes deve ser empregada a favor do cumprimento da proéxis e não direcionando o(a) inversor(a) às condições evitáveis ou impeditivas. Cabe à conscin inversora usar a autocrítica para compreender como seus traços podem ou não agir em favor da autoproéxis.

## I.2. POLIGLOTISMO

**Definição.** De acordo com o Dicionário Aurélio (FERREIRA, 1999), o poliglotismo é a “qualidade de poliglota” e este é “aquele que sabe ou fala muitas línguas”.

**Sinonímia.** Eis 5 sinônimos de poliglotismo: 1. Multilinguismo. 2. Plurilinguismo. 3. Omnilinguismo. 4. Equilinguismo. 5. Facilidade de falar muitas línguas.

**Antonímia.** E apresentam-se 3 antônimos de poliglotismo: 1. Monoglotismo. 2. Bilinguismo. 3. Poliglotofobia; dificuldade de falar outros idiomas.

**Poliglotismo.** No contexto da Enciclopédia da Conscienciologia há o verbete poliglotismo, definido como: “(...) o conhecimento ou a capacidade de falar 3 ou mais idiomas, possibilitando interação mais ampla com diferentes povos e culturas” (ARAKAKI, 2014, p.1).

**Ressalva.** Há divergências sobre o poliglotismo ser caracterizado pelo domínio de 4 ou mais idiomas. No entanto, neste artigo, utilizou-se a definição da Enciclopédia da Conscienciologia.

**Hiperpoliglotismo.** Extrapolando o conceito de poliglotismo, existe a categoria do hiperpoliglotismo: a capacidade de falar 6 ou mais idiomas.

## II. POLIGLOTISMO E INVEXOGRAMA

**Distinção.** É importante distinguir o inversor poliglota do jovem poliglota. Este pode demonstrar interesse em estudos de idiomas e comunicar-se em diversas línguas, contudo, sem aplicação proexológica e interassistencial. O inversor poliglota prioriza o poliglotismo interassistencial.

**Interassistencial.** O políglotismo aplicado à assistência pode ser descrito como:

O políglotismo interassistencial é a habilidade vivenciada de a consciência se comunicar em 3 ou mais idiomas, incluindo a língua nativa, com a intenção de prestar serviços assistenciais, intra e extrafísicamente, às consciências e consciências, com técnica e comprometimento, a partir da Cosmoética e do Universalismo (MENDONÇA, 2011).

**Invexograma.** Nesse sentido, o invexograma, ferramenta para mensurar a aplicação da técnica da invéxis com referencial no indivíduo desassediado permanente total (NONATO, 2007), apresenta o políglotismo como meta de desenvolvimento da cultura pessoal na faixa etária da adultidade.

**Tabela 1:** Item 5 do Invexograma.

|                     | Faixas Etárias da Vida Humana                     |   |   |                                    |
|---------------------|---|---|---|------------------------------------|
| Prioridades         | Adolescência<br>(15 até aos 20 anos)              | Pós-Adolescência<br>(20 até aos 26 anos)                    | Adultidade<br>(26 até aos 40 anos)          | Meia-Idade<br>(40 até aos 65 anos) |
| 05. Cultura Pessoal | Bílingue;<br>Neofilia;<br>Abertismo Consciencial; | Trílingue;<br>Viagens Internacionais;<br>Colégio Invisível; | Multiculturalismo;<br><b>Políglotismo</b> ; | Polimatia;<br>Universalismo.       |

**Fonte:** Adaptado de Nonato et al., 2011, grifo dos autores.

**Adultidade.** De acordo com a tabela, o políglotismo apresenta-se como manifestação consciencial mais sofisticada, tendo em vista que é estipulado para ser dominado no período da adultidade, início da fase executiva da proéxis, aos 35 anos de idade. Em outras palavras, o políglotismo representa nível de maturidade consciencial elevado em relação à cultura pessoal.

**Antecipação.** Apesar de o políglotismo constar como meta apenas na adultidade, percebe-se a necessidade de se desenvolver o multilinguismo desde a adolescência, no crescendo bilíngue-trílingue-políglotismo. Nas fases da adolescência e pós-adolescência geralmente se tem maior disponibilidade de tempo para investir em estudos idiomáticos.

**Neurologia.** Além disso, o cérebro em formação – antes da maturação biológica plena – proporciona maior facilidade para o aprendizado de neoidiomas, com efeitos neurológicos mais profundos em comparação a fases posteriores, nas quais o desenvolvimento biológico cerebral está mais consolidado.

**Potencialização.** Quanto mais idiomas se aprende, mais fácil se torna o aprendizado de novos outros, principalmente se haver proximidade linguística. Isso se deve, provavelmente, pela ampliação do conhecimento de expressões, estruturas gramaticais e variedade de fonemas. Portanto, interessa às inversoras e aos inversores o estudo multilinguístico o quanto antes visando acelerar esse processo intelectual e comunicativo em prol das metas maiores como polimatia, universalismo e cosmovisão.

### III. AUTOCONSCIENTIZAÇÃO INVERSIVA

#### III.1. POLIGLOTISMO E FUNDAMENTOS TÉCNICOS DA INVÉXIS

**Fundamentos.** Para a técnica da inversão existencial, além da promoção dos aspectos íntimos e da vida pessoal, há os fundamentos técnicos da invéxis, os quais visam a profilaxia dos erros e repetições antievolutivas, holobiográficas, em favor da produtividade evolutiva. Novamente de acordo com Nonato et al. (2011), eis listagem, em ordem alfabética, dos 15 principais fundamentos técnicos da invéxis:

01. **Afetividade.**
02. **Assistência.**
03. **Autocrítica.**
04. **Autodidatismo.**
05. **Autorganização.**
06. **Carreira.**
07. **Coerência.**
08. **Disciplina.**
09. **Finanças.**
10. **Idade.**
11. **Liberdade.**
12. **Maturidade.**
13. **Maxiplanejamento.**
14. **Parapsiquismo.**
15. **Recin.**

**Apoio.** Os fundamentos técnicos expressam as condições-meio para a aplicação *de facto* da invéxis. Por isso, a relação do poliglotismo com tais fundamentos possibilita entender como o domínio de múltiplos idiomas pode apoiar a invexibilidade.

**Análise.** O modo de análise foi realizado através da descrição de cada fundamento técnico da invéxis no livro *Inversão Existencial*, para então atribuir-se o tipo da influência, seja o benefício trazido pelo poliglotismo para a manifestação do fundamento, o auxílio que o fundamento favorece para o desenvolvimento do poliglotismo ou ambos.

**Influências.** Em razão disso, ao analisar os fundamentos técnicos, supõe-se que o poliglotismo não influencia diretamente a Afetividade, Coerência e Maxiplanejamento. Entretanto, os demais fundamentos podem ser capacitados pela habilidade poliglótica, o que será argumentado nos próximos parágrafos, seguindo a ordem listada dos fundamentos.

**Assistência.** O poliglotismo possibilita a ampliação da interassistencialidade, uma vez que permite a comunicação e interação com consciências de variadas culturas, locais e idiomas. Além disso, favorece o *rapport* do assistente com o assistido por meio da compreensão ampla proporcionada pelo conhecimento linguístico, cultural e histórico.

**Contrapartida.** Por sua vez, a assistencialidade pode contribuir para o desenvolvimento poliglótico quando conduz a trabalhos interassistenciais como docência conscienciológica internacional, organização de cursos e eventos em outros idiomas.

**Autocrítica.** A autocrítica pode beneficiar o desenvolvimento do poliglotismo por meio da incorporação dos estudos de idiomas às prioridades evolutivas, julgando ser necessário haver mais seriedade e responsabilidade quanto à apreensão de neoidiomas.

**Autodidatismo.** Já o ato de aprender por si possibilita o acesso às mais diversificadas fontes de informações, sejam textuais, audiovisuais ou conscienciais, beneficiando largamente o desenvolvimento do poliglotismo.

**Autorganização.** A autorganização demonstra-se como recurso essencial para permitir que a conscin inversora aplique-se aos estudos de idiomas, sem desfavorecer outras áreas importantes da vida, ao exemplo da carreira profissional, formação acadêmica, afetividade e sociabilidade.

**Carreira.** No âmbito da carreira, o poliglotismo pode ser muito útil ao promover maiores oportunidades de estudo e de ampliação da rede de relacionamentos acadêmicos e profissionais, tais quais estudo e trabalho no exterior, bem como comunicação remota para os mesmos propósitos.

**Networking.** Ainda, a carreira profissional pode contribuir para o desenvolvimento plurilinguístico ao possibilitar interações com conscins falantes de outras línguas e materiais produzidos em idiomas estrangeiros, tanto nacionalmente, quando as conscins e materiais chegam ao profissional, quanto internacionalmente, quando o profissional vai ao encontro delas em outros países.

**Disciplina.** A disciplina ajuda a manter e cadenciar os hábitos e rotinas de estudo, o que torna o desenvolvimento do poliglotismo mais eficiente, em função do aprendizado mais sólido.

**Finanças.** Quanto ao fundamento das finanças, este facilita o acesso a materiais, cursos, aplicativos, programas entre outros recursos e ferramentas para aprendizado de idiomas, bem como possibilita viagens internacionais que permitem o aprofundamento teático da vivência no ambiente cultural e xenolinguístico das regiões de destino.

**Idade.** Para o fundamento da Idade, o aspecto etário denota a precocidade, o que para o poliglotismo é relevante quando representada no estudo de idiomas desde cedo, principalmente na infância. Além disso, o cérebro jovem possui maior plasticidade neuronal, o que facilita a criação de neossinapses, tornando o aprendizado de neoidioma mais fácil de ser assimilado.

**Liberdade.** A liberdade esta permite maior livre-arbítrio para escolher estudar os idiomas mais úteis para o atual momento evolutivo. E, por sua vez, o próprio desenvolvimento poliglótico gera maior liberdade, em função de oportunizar estudos, vivências e interações em contextos com línguas estrangeiras.

**Maturidade.** O amadurecimento pessoal pode potencializar a assimilação poliglótica, quando há recuperação de cons relacionada aos sentidos de multiculturalismo e universalismo, e às capacidades de se expressão pessoal.

**Parapsiquismo.** No contexto do parapsiquismo, o poliglotismo pode facilitar a comunicação em diferentes dialetos através da telepatia, intra ou extrafisicamente, além de ser a base de aproximação para a compreensão do conscienciês, o paradioma cósmico. Já o desenvolvimento do parapsiquismo pode possibilitar, à conscin, a recuperação de cons de determinados idiomas relacionados a retrovidas específicas.

**Recins.** Por meio das reciclagens intraconscienciais (recins), exercidas de modo prático e técnico, a consciências qualifica-se. A recin é um fundamento da técnica da invéxis porque a qualificação consciencial implica na substituição dos traços conscienciais patológicos ou imaturos em vez de ações mais assistenciais e cosmoéticas.

**Cognição.** No âmbito do fundamento da recin, a aprendizagem de novas línguas pode oportunizar a apreensão de novos modos de pensenizar ou de exercer a cognição, com base na hipótese de Sapir-Whorf, condição que favoreceria as reciclagens intraconscienciais.

**Hipótese.** A hipótese de Sapir-Whorf preconiza que embora as pessoas observem a mesma realidade, as formas de interpretar e classificar essa realidade é diferente, com base em categorias disponíveis em nossa linguagem (CHAPELLE, 2013). Em outras palavras, tal hipótese argumenta que a maneira de pensarmos é derivada do idioma, representação da articulação dos pensamentos. Assim, conclui-se que falantes de diferentes línguas teriam formas de pensar distintas ou que o idioma molda o *modus pensandi*.

**Neofilia.** Por outro lado, a realização de recins pode gerar apreciação pelo novo ou a neofilia, em função do estado de ânimo e consciencial renovado, predispondo a conscin inversora a eliminação de preconceitos sociolinguísticos, visões preconcebidas e antagonismos ilógicos em relação a outras culturas e / ou seus idiomas.

#### IV. POLIGLOTISMO E COADJUVANTES DA INVÉXIS

**Coadjuvantes.** Segundo Vieira (1994), o aplicante da técnica da invéxis possui 2 coadjuvantes, ou itens para desenvolver a autodefesa e motivação, sendo eles o contato assistencial com os amparadores e a aquisição intelectual.

**Amparabilidade.** Pode-se entender o contato assistencial com amparadores enquanto a condição da amparabilidade, isto é, a influência extrafísica de consciência auxiliadora, técnica da evolução, em decorrência dos atos interassistenciais da conscin inversora.

**Intelectualidade.** Já a aquisição intelectual, ou intelectualidade, é a capacitação da manifestação mentalsomática, através do acúmulo de conhecimento (estudo) e emprego do autodiscernimento.

**Terceiro.** Tão logo, Vieira (1994) também expõe um terceiro coadjuvante: o grinvex ou grupo de inversores existenciais.

**Grinvex.** Este pode ser definido por:

O Grinvex, ou o grupo de inversores existenciais, é a equipe de pesquisa invexológica, vinculada à Associação Internacional de Inversão Existencial (ASSINVÉXIS), reunida periodicamente para o aprofundamento nos estudos da técnica da invéxis, objetivando a interassistência através da tares na produção de gescons grupais e pessoais sobre Invexologia (MACHADO, 2019, p. 8).

**Conexões.** Considerando que o conhecimento poliglotismo possibilita conexões a temas, lugares e consciências intra ou extrafísicas relacionadas à holobiografia, é possível deduzir que aprender novo idioma pode ser amparado, caso a assimilação do neoidioma venha a promover assistências interconscienciais.

**Base.** A intelectualidade evidentemente possui relação estreita com o poliglotismo. A conscin inversora que precocemente buscar desenvolver os atributos mentaissomáticos através do estudo e da pesquisa, possuirá base cognitiva mais rica para aprender múltiplas línguas.

**Grupalidade.** Por fim, o grinvex propicia ambiente favorável a discussão grupal sobre assuntos relativos à priorização da evolução, destoantes dos comportamentos antievolutivos praticados pela média da socin na fase da juventude. Desse modo, o grinvex permite o estudo e a troca de ideias e experiências relativas a conhecimentos poliglóticos e multiculturais úteis à evolução.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Fundamentos.** O artigo evidenciou que o poliglotismo influencia a aplicação da técnica da invéxis a partir da relação com 12 fundamentos técnicos da invéxis, dentre os 15 propostos. Destes relacionados, 5 apresentam relação mútua de benefício entre o fundamento e o poliglotismo e 7 compõem auxílio do fundamento para o poliglotismo.

**Coadjuvantes.** Além disso, observou-se a relação do poliglotismo com os coadjuvantes da invéxis, especialmente o desenvolvimento da intelectualidade, mas também na participação em grinvex.

**Ferramenta.** A partir da exposição dos conteúdos, o artigo buscou apresentar como o poliglotismo pode ser ferramenta refinada para dinamizar o cumprimento da programação existencial, bem como alicerce da própria inversão existencial.

**Aprimoramento.** Ressalta-se que o tema pode ser aprimorado com outras pesquisas e estudos, não se limitando a este artigo. Por exemplo, quais outras ferramentas ou princípios da invéxis têm relação com o poliglotismo? Quais os estrangeirismos mais empregados nas pesquisas da Invexologia?

**Proveito.** Espera-se que outros inversores possam aproveitar os conteúdos aqui expostos para desenvolvimento do poliglotismo interassistencial, com foco na autoproéxis.

**Relevância.** No mais, o poliglotismo representa manifestação sofisticada que oportuniza novas vivências e aprendizados, por isso torna-se mais relevante no contexto da inversão existencial.

## NOTAS

1. **Gregório Pinheiro:** Natural de Natal (RN). Reside em Natal (RN). 27 anos. Estudante. Graduado em Engenharia Elétrica. Voluntário da Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia (INTERCAMPPI) e Associação Internacional de Invesão Existencial (ASSINVÉIS).

2. **Leonardo Medeiros:** Natural de Natal (RN). Reside em Natal (RN). 24 anos. Mestrando. Graduado em Administração. Voluntário da Associação Internacional dos Campi de Pesquisas da Conscienciologia (INTERCAMPPI) e Associação Internacional de Invesão Existencial (ASSINVÉIS).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. **Arakaki, Katia;** *Poliglotismo*; verbete; In: **Vieira, Waldo;** Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.924 apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*; Foz do Iguacu, PR; 05.02.2014; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org/> >.

2. **Chapelle, Carol** (Org.). *The Encyclopedia of Applied Linguistics*; 6836 p.; 1.100 verbetes; Wiley-Blackwell; New Jersey, USA; 2013.

3. **Ferreira, Aurélio** Buarque de Holanda. *Novo Aurélio Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*; 2128 p.; 435.000 verbetes; 3 ed.; Nova Fronteira; Rio de Janeiro, RJ; 1999.

4. **Machado**, Camila; *Manual dos Grinvexes: Grupo de Inversores Existenciais*; Documento Institucional; revisores Ibis Lourenço, *et al*; Design: Vitória Alves; 37 p.; 7 caps.; 13 enus.; 10 refs.; *Associação Internacional de Inversão Existencial* (ASSINVÉXIS); Foz do Iguaçu, PR; 2019.

5. **Mendonça**, Otto; *Poliglotismo Interassistencial*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 2.056 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 16.09.2011; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org/> >.

6. **Nonato**, Alexandre; *Invexograma: auto-avaliação da invéxis*. Revista *Conscientia*, v. 11, suplemento 2, p. 77-81. Foz do Iguaçu, PR; julho de 2007.

7. **Nonato**, Alexandre; Zaslavsky, Alexandre; Colpo, Filipe; Amaral, Flávio; & Muradás, Silvia; *Inversão Existencial: Autoconhecimento, Assistência e Evolução desde a Juventude*; pref. Waldo Vieira; 304 p.; 70 caps.; 17 E-mails; 62 enus.; 16 fotos; 5 microbiografias; 7 tabs.; 17 websites; glos.; 155 termos; 376 refs.; 1 apênd.; alf.; 23 x 16 cm; br.; Associação Internacional de Inversão Existencial. Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2011.

8. **Paskulin**, Marcello; *Técnica da Invéxis*; verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 4.908 apresentado no *Tertularium / CEAEC*; Foz do Iguaçu, PR; 13.07.2019; disponível em: < <http://www.tertuliaconscienciologia.org/> >; acesso em 01 de set. 2019.

9. **Vieira**, Waldo. *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronograma; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 690 e 720.